



## **Os Prazos e Estados Militares do Vale do Zambeze em Moçambique: O estado de Conservação do local de interesse histórico em Moçambique, um olhar para o Estado Militar de Vale do Zambeze Massangano.**

Domingos Joaquim Vasco, Tete -Moçambique.<sup>1</sup>

### **Resumo**

No presente artigo, faz-se uma discussão sobre, os prazos foram uma instituição que se desenvolveu ao longo do vale do Zambeze, entre Quelimane e Zumbo. O estado de Conservação do local de interesse histórico em Moçambique, um olhar para o Estado Militar de Vale do Zambeze Massangano. Com o artigo, pretende-se analisar o estado de conservação da Fortaleza de Massangano. Onde fez-se um estudo bibliográfico auxiliado por um trabalho de campo, que permitiu entender que o local histórico Massangano está na responsabilidade da comunidade no que tange a preservação, visto que corresponde a memória dos povos. O estado de conservação do património histórico e cultural de Massangano é degradante tendo em conta o tempo da sua construção. Importância de conservar a Arringa de Massangano é porque tem rico passado sobre a história dos nossos antepassados, é importante transmitir para as futuras gerações e consequente divulgação para melhor compreender os factos históricos sobre a Arringa de Massangano. Quanto a estrutura, o artigo está organizado da seguinte maneira: primeira sessão consta a nota introdutória, em seguida o quadro teórico e conceptuais são apresentados conceitos e ideias referentes a uma ancoragem ao sistema de prazos e estados militares do vale do Zambeze. Noutra sessão, temos análise e discussão por seu turno são apresentados os conteúdos da entrevista, seguida temos considerações finais, sugestões e referências bibliográficas finais.

**Palavras-chave:** Prazos; Estados Militares do Vale de Zambeze; Estado de Conservação da Fortaleza de Massangano.

---

<sup>1</sup> Livre docente de História e Geografia verso Pesquisador. [domingosvascol@gmail.com](mailto:domingosvascol@gmail.com)

Os Prazos e Estados Militares do Vale do Zambeze em Moçambique: O estado de Conservação do local de interesse histórico em Moçambique, um olhar para o Estado Militar de Vale do Zambeze Massangano

## **Introdução**

Moçambique é um país que possui diversos locais de interesses históricos que necessitam da sua conservação e valorização como património dos moçambicanos. Não obstante o sistema de Prazos e Estados Militares do Vale do Zambeze em Moçambique, quanto ao estado de Conservação de Arringas de Massangano. Pois, vai se privilegiar dos objectivos da criação dos prazos, a sucessão feminina os prazos, as Mulheres e terras no Zambeze: a sucessão feminina no quadro jurídico dos prazos, as donas do Zambeze, principais donas, principais actividades dos prazos, decadência dos prazos e, portanto, esmiuçara-se acerca dos Estados Militares do Vale do Zambeze, designados também Estados Muzungo que emergiram em terras complexas da região do Zambeze desse Tete até Sena e que nestas regiões havia principais Estados Militares do Vale do Zambeze. Neste artigo, pretende-se analisar o contexto histórico de formação de sistema de prazos quando a sua desagregação para os Estados Miliars do vale do Zambeze. Outrossim, a concessão de terras mediante uma renda anual por três vidas; Explicar o estado de Conservação da Fortaleza de Massangano em Moçambique e Propor soluções para a conservação da Fortaleza de Massangano.

Para a realização deste artigo, só foi possível através de um estudo bibliográfico e auxiliado por estudo de campo que culminou com a observação daquilo que corresponde a realidade, no que diz respeito ao estado de conservação da Fortaleza de Massangano. Portanto, através da técnica de entrevista foram entrevistados os moradores para poder perceber aquém acabe a missão nobre de preservação da fortaleza de Massangano, quanto ao estado actual de degradação de Arringas de Massangano.

Quanto a estrutura, o artigo está organizado da seguinte maneira: primeira sessão consta a nota introdutória, em seguida o quadro teórico e conceptuais são apresentados conceitos e ideias referentes a uma ancoragem ao sistema de prazos e estados militares do vale do Zambeze. Noutra sessão, temos análise e discussão por seu turno são apresentados os conteúdos da entrevista referente ao estado de conservação da Fortaleza de Massangano e a importância da conservação, seguida temos considerações finais, sugestões e referências bibliográficas finais.

Os Prazos e Estados Militares do Vale do Zambeze em Moçambique: O estado de Conservação do local de interesse histórico em Moçambique, um olhar para o Estado Militar de Vale do Zambeze Massangano

## **Quadro teórico e conceptual**

### **Definição dos conceitos**

#### **Conservação dos locais históricos**

Segundo Netto (2008), Conservação dos locais históricos deve ser valorizada por todos e sua protecção deve ser pesada, para e pelos sujeitos que detêm o conhecimento, (p. 82). A sensibilização e a conscientização todo porque, e como conservar, deve ser realizado através de políticas públicas que envolvam as comunidades, seus agentes que relaciona com os bens portadores dos locais históricos e da identidade cultural de diversos grupos sociais.

#### **Local de interesse histórico**

Na perspectiva de Netto (2008), todo local histórico é parte de uma herança cultural, testemunho vivo de diferentes fases vividas pelos grupos sociais, (p.115). Sua preservação é actualmente entendida como um dever do Estado e um direito de toda comunidade.

#### **Contexto histórico dos prazos do vale do Zambeze**

Os prazos foram uma instituição que se desenvolveu ao longo do vale do Zambeze, entre Quelimane e Zumbo.

Chamou-se prazos a concessão, porque terra era concedida mediante a uma renda anual durante duas ou três vidas, através dos pais, de uma filha e de uma neta findo o prazo, a terra voltava a coroa, podendo continuar na mesma família, em novo o prazo de três vidas com um novo foro, se tivesse sido convenientemente administrada. Era o vice-rei português da Índia a quem concedia as terras, em nome do rei e as concessões eram depois confirmados em Lisboa. (Serra 1986, p. 252).

Esta prática que o autor principia que teria seus princípios, decorrido do próprio direito português, comprováveis de origem romano, eram frequente os aforamento perpétuos ou em vidas ou ainda em prazos, o que de específico se pretendeu criar quer na Índia, quer em Moçambique foi a exigência de sucessão de fazer por linha feminina portuguesa.

Foi a partir de meados do século XVI que, se fez inicialmente de forma espontânea por homens do reino, legal ou ilegalmente se lançaram na grande aventura do comércio no sertão. Apesar desse avanço inicial, só depois de 1618, quando a concessão das terras foi regulamentada, conforme ordem regia a D. Nuno Álvares Pereira, pelo vice-rei da Índia, é que a coroa começou a reconhecer os privilégios e direitos desses primeiros portugueses, cuja legitimação destes títulos se verificou sob uma forma especial de enfiteuse, denominada prazo da coroa e através do qual a coroa reconhecia, a quem requeresse, a posse da terra qualquer que tivesse sido a forma de aquisição. (Souto, 1994, p. 145)

Os Prazos e Estados Militares do Vale do Zambeze em Moçambique: O estado de Conservação do local de interesse histórico em Moçambique, um olhar para o Estado Militar de Vale do Zambeze Massangano

A situação da instabilidade encontrada nas comunidades políticas africanas foi extremamente favorável aos portugueses no seu estabelecimento na região do vale Zambeze. O declínio do império do Mwenemutapa e Kalonga já em decursos nos inícios do século XVII e a incapacidade dos Undi, Lundu, Makombe, Chikanga e do rei de Quiteve em estabelecerem o seu poder, impediu os de ter um controlo efectivo sobre os territórios onde se verificavam a expansão portuguesa. Como avança Rodrigues abaixo:

A Região do vale do rio Zambeze, em Moçambique, começou a atrair a atenção dos mercadores portugueses antes de meados de século XVI. Por essa altura, o itinerário ao longo do rio constituía uma importante rota de escoamento do ouro das feiras do mítico império do Mwenemutapa e de outros Estados karangas. Em breve, os mercadores internaram-se no sertão, tentando garantir o controlo do comércio entre aqueles Estados e os mercados asiáticos, dominado por mercadores muçulmanos. (Rodrigues, s/d p. 16).

À expansão comercial sucedeu o domínio territorial, principalmente quando a Coroa portuguesa, no contexto de projectos de territorialização do Estado da Índia, do qual Moçambique fazia parte, encetou a nomeação de governadores - conquistadores para a região. Pese embora o fracasso de muitas dessas empresas, a partir dos anos de 1570, assistiu-se à construção do domínio territorial português no vale do Zambeze, através da conquista e da aliança com chefes locais. Toda esta região, designados Rios de Cuama e mais tarde Rios de Sena, passou a depender administrativamente do governo da capitania instalado na ilha de Moçambique. As terras adquiridas, correspondentes a antigas chefaturas africanas, foram transformadas em Terras da Coroa.

### **Objectivo da criação dos prazos**

Para Newitt (2012), objectivo de concessões era precisamente de povoar as terras abandonadas e fixar populações, o desenvolvimento económico da região, (p. 208).

O prazo sob ponto de vista económico deve-se analisar, o modo de produção e das relações de produção estabelecida nos prazos, isto é, o modo de produção colonial escravista, que foi denomina-te nos prazos.

Enquanto Souto (1994), avança que, os prazos foram criados com o objectivo de controlar e sedentarizar os soldados e comerciantes enviando os seus envolvimentos em guerra intermináveis, a mudanças constantes de propriedade e africanização dos foreiros, (p. 147). Sendo assim, a coroa decidiu transforma-la em propriedades, sujeita a uma renda anual em ouro, entregues a um casal europeu e cujo usufruto se fazia por três vidas cabendo a sucessão

Os Prazos e Estados Militares do Vale do Zambeze em Moçambique: O estado de Conservação do local de interesse histórico em Moçambique, um olhar para o Estado Militar de Vale do Zambeze Massangano

há três linhas femininas. Ao fim das três vidas os prazos reverteria para coroa ou eram renovados.

### **A sucessão feminina nos prazos**

O que pode ser entendido, como âmbito de sucessão feminina diante a estas instituições de prazos as mulheres eram possuidoras de maiores cargos que os seus maridos, e as autoridades portuguesas ganhavam as divisas em detrimento deste processo de sucessão feminina, portanto, ao introduzir em Moçambique a obrigatoriedade dos senhores de terra do vale do Zambeze pagar foros pelos seus prazos, em muito verosímil que a coroa portuguesa tivesse pretendido dar aquelas terras ao estatuto de feudos e a natureza feudal que dominava a sociedade portuguesa, erigindo-se como uma espécie do senhor feudal na colónia que mal controlava.

No ponto de Serra, certos que os senhores de terras e guerras do Zambeze raramente pagam os tais foros ou se sentiam vassallos da coroa portuguesa, cada um dele eram rei de si próprio e eventualmente inimigo de um dos outros, e dos governantes portugueses tinha centenas, milhares de cativos, que guerreavam homem, caçavam elefantes, pesquisavam o ouro, faziam o comércio e quando novos examinavam os luanes propriedades dos senhores satisfazendo os seus grandes e pequenos prazeres (Serra, 2010 p. 252).

Este facto da necessidade do comprimento de seus prazeres e das vontades próprias poderiam ser a razão destas rivalidades que são aprimorados pelo autor e a necessidade de manter nas suas mãos o poderio dos prazos da coroa, o que também pode se referir no afluxo dos exércitos dentro dos senhores prazeiros, como vem sustentando o autor abaixo:

Ao longo do século XVII, a concessão de terras era feita por diversas autoridades, desde os capitães e governadores de Moçambique, aos capitães-mores dos Rios de Sena e aos provedores da Fazenda enviados por Goa. Quando foi instituído o cargo de tenente-general dos Rios, na viragem para Setecentos, essa competência passou para esta autoridade. Tanto as mercês novas dos prazos como a sucessão de vidas obrigavam a obtenção de uma carta de confirmação régia passada pelo vice-rei da Índia. Essa exigência, que era imposta pelo direito português para a sucessão dos bens da Coroa, mas não para os contratos enfiteuticos, constituiu claramente um instrumento de controlo da Coroa sobre os foreiros. Porém, muitos foreiros não desencadeavam o processo de confirmação, que implicava o pagamento de elevados direitos, mantendo, ainda assim, as terras. Os seus sucessores podiam, então, pagar os direitos do encurtamento anterior, quando eles próprios requeriam a confirmação (Rodrigues, s/d p. 19).

Com esta autoridade de que detinha esta autonomia de prazos não restava nada se não a reestruturação de certos órgãos que poderia assegurar as suas tarefas, sendo assim, aprimorando nestes princípios é apresentada algumas tarefas que cabiam a cada estrutura por eles organizados.

Os Prazos e Estados Militares do Vale do Zambeze em Moçambique: O estado de Conservação do local de interesse histórico em Moçambique, um olhar para o Estado Militar de Vale do Zambeze Massangano

### **Mulheres e terras no Zambeze: a sucessão feminina no quadro jurídico dos prazos**

Rodrigues (s/d) avança que, “baseados no elevado número de mulheres possuidoras de terras e na sua grande influência na região, bem como em documentação tardia, alguns historiadores consideraram a concessão dos aforamentos às mulheres e a sucessão por via feminina uma peculiaridade do regime das terras dos Rios de Sena”, (p. 20).

### **As donas do Zambeze**

Este poder matriarcal pode ser visto tanto a partir de uma perspectiva europeia, como das suas correspondências africanas, desde o século XVI que a coroa portuguesa zelava pela sorte das jovens órfãs, bem como das viúvas e das filhas daquelas que aviam falecidos no cumprimento de cargos oficiais, isto se, casasse com algum escolhido pela própria coroa. Assim era possível, a concessão de posto de comando em navios e fortaleza e de licença de exploração de terras a elementos do sexo feminino. (Newitt, 2012, p. 2015)

Mediante à esta citação entende-se que as detentoras dos prazos eram pessoas que não possuíam pais, maridos na Europa, em que eram enviados para as colónias para poder manter o seu rebanho, isto é, através de concessões de terras, ou por outra, era uma forma de indemnizar aqueles que perdesse seus parênteses nos fins políticos.

### **As principais donas**

A posição de influência das donas do Zambeze e o facto de a herança passar da mãe para a filha, deve ser encarado no contexto das sociedades matrilineares por elas governadas, um sistema de relações sociais de prosperidade que colocava mulheres em posições de grandes riqueza e em influência enquanto herdeiras de terras e de escravos.

Nos rios de Senas encontramos como principais mulheres, donas de prazos como, a respeito da dona Ursula Ferreira que contraiu matrimónio por três vezes, unindo assim, as terras de Gorongosa e Luabo, D. Inês Garcia Cardoso, que por seu turno casou mais de duas vezes, e possuía 4 importantes prazos. D. Inês de Almeida Castelo Branco que controlava Gorongosa e Chiringoma e da D. Catarina Faria Leilão que a idade de 80 anos contraiu matrimónio pela quarta vez, D. Luísa Micaera da Cruz que possuía o prazo de Guengue que possuía inúmeros escravos armados (Newitt 2012, p. 213)

Graças aos muitos documentos que nos chegaram, torna-se evidentes terem estas mulheres, muitas vezes decididos com quem deveriam casar, dando-se ainda o caso de número considerável dela actual como donas e senhoras das suas terras, enquanto controlavam o seu próprio exército de escravos.

### **Actividades económicas dos prazos**

Na perspectiva de Souto (1994), os prazeiros tinham tido historicamente um papel do intermediário de comércio a longa distância entre a costa e interior, não havendo por isso nada

Os Prazos e Estados Militares do Vale do Zambeze em Moçambique: O estado de Conservação do local de interesse histórico em Moçambique, um olhar para o Estado Militar de Vale do Zambeze Massangano

que os levasse a desviar o seu capital de tais empreendimentos que lhes traziam lucros, para um outro que era considerado precário, (p. 149).

Economicamente um dos aspectos mais importantes consistia na cobrança de mussoco que dava suficientes lucros para o prazeiro não fazer mais nada. O desenvolvimento do mussoco (renda em trabalho, em espécies e em dinheiro) foi o principal mecanismo de acumulação capitalista colonial, o principal agente do atraso das forças produtivas camponesas. Como principia autor abaixo:

Os camponeses que produziam alimentos para os senhores, e os cativos pagavam uma renda chamado de Mussocos, eram mantidos por uma aristocracia chamada A-chicunda, Mwenemambos e os Macazambo, que reduziam o estatuto de figura de palha, os antigos chefes de terra os Fumos assistidos pelos bazo e pelos Samacoa, sendo a função deste a de regular as tribos de terras, enquanto os A-chicundas guerreavam, caçavam e minerava e os camponeses produziam a subsistência, os proveitos de tudo isso, era delapidados pelos senhores de terras e guerras na ostentação e no depoche. (Serra 2010, Pp. 252/53).

### **Decadência dos prazos**

Souto (1994) afirma que, os prazos foram declinando principalmente a partir dos princípios do século XIX, tendo como causas:

- A fraqueza estrutural da instituição, onde o âmago do problema estava na falta de legitimidade tradicional dos prazeiros;
- O baixo nível de produção agrícola e as elevadas necessidades de consumo, sendo para o senhor do prazo-suficiente, a colecta do mussoco;
- A obrigatoriedade das comercializações internas de todos os produtos produzidos nos prazos e importados;
- A competição entre os prazeiros e entre estes e povos vizinhos;
- A ausência de uma força militar e administrativa portuguesa eficiente;
- O envolvimento dos prazeiros no tráfico de escravos nos finais do século XVIII e XIX quando começaram a escravizar os colonos que viviam nos seus prazos prejudicando a harmonia interna dos prazos;
- Seca e fome, as invasões Nguni, (p. 150).

### **Os estados militares do vale do Zambeze**

Nos inícios do século XIX, as relações entre diferentes clãs muzungu e destas com o governo português começaram a alterar-se. Anos da fome, o crescimento do comércio de escravo e dos

Os Prazos e Estados Militares do Vale do Zambeze em Moçambique: O estado de Conservação do local de interesse histórico em Moçambique, um olhar para o Estado Militar de Vale do Zambeze Massangano

ataques Nguni, conduziram ao desaparecimento dos muzungos mais fracos e pequenos e levaram a que o poder começasse a concentrar nas mãos de algumas poucas famílias poderosas.

Segundo Souto (1994), após o declínio do sistema dos prazos e a deterioração dos sistemas político dominante na Zambézia, criou-se um vácuo de poder que foi preenchido por certo número de estados de conquistas (também chamados de estados militares ou estados mussungos), (p. 76).

Assim, emergiram unidades políticas multiétnicas que eram maiores e mais complexas que aqueles e dominaram toda a região Tete-Sena, alterando dramaticamente o equilíbrio do poder e fornecendo uma forte posição aspirações imperais portuguesa até terem sido forçar-se submeterem-se durante o período da luta por África.

Este processo de construção de estado transcendeu os limites dos velhos prazos, apesar do governo português a dividir o território recentemente ocupados em prazos e a fazer concessões aos chefes (muzungo), na esperança de que eles içariam ai a bandeira portuguesa e que manteria os outros europeus longe da área. (Newitt, 2012).

### **Principais estados militares do vale do Zambeze**

De acordo com Souto (1994), cita os seguintes estados abaixo:

- **Makanga** – situada a norte de Tete, e fundada por Gonçalo Caetano Pereira que possuía alcunha de Dombo-Dombo que receberam o território de Makanga devido a ajuda prestada a Phiri Undu, nos finais do século XVIII para o restabelecimento da preponderância política daquele chefe. Só em 1840 com Pedro Caetano Pereira o Choutama – e que a dinastia do Caetano Pereira entre em conflitos com os portugueses.
- **Massingir** – Paulo Mariano Vaz dos Anjos/Fernando Vaz dos Anjos detinha o seu poder no Chire e na região circundante e seu prazo controlava território que ia do zambeze ao lago Niassa.
- **Massangano** – Fundada em 1849 por Joaquim da Cruz – Nhaude que dominavam a zona compreendida entre as montanhas de Lupata a sul da confluência dos rios Luenha e Zambeze. Portugal fez várias tentativas para conquistar massangano, particularmente no tempo de Bonga (António Vicente da Cruz).
- **Gorongosa** – fundada em 1855, por Manuel António de Sousa – o Goveia. Dominava o sul do Zambeze, entre Sena e a região de Gaza ocupada pelos Ngunis. O seu

Os Prazos e Estados Militares do Vale do Zambeze em Moçambique: O estado de Conservação do local de interesse histórico em Moçambique, um olhar para o Estado Militar de Vale do Zambeze Massangano

crescimento e a expansão dos seus domínios deram-se sobre tudo a instabilidade e fluidez no interior no Zambeze.

- **Kanyemba e Matakemba** – abrangia a região a volta de Zumbo.
- **Maganja da Costa** – 1863-1898, criada por João Bonifacio Alves da Silva. Esta instituição Zambézia dos A-chicunda se afirmou de maneira tão duradoura e organizada e onde a coesão, consciência colectiva e disciplina e a democracia interna, abundantemente manifestada, terão sido fruto de uma verdadeira profissionalização, (p. 76). O seu poderio militar foi considerado durante muito tempo indomável e impossível de submeter.

### **O poder político**

O centro poder político e económicos dos estados de conquista era a grande Arringa que podia ter uma milha de circunferência e podia conter as palhotas de centenas de chefes seguidores. Eram o centro económico do estado de onde o comércio era conduzido.

### **Análise e Discussão**

#### **Localização do Estado Militar do Vale do Zambeze ou Arringas de Massangano**

Aringa de Massangano localiza-se em Moçambique, no centro do país, na província de Manica distrito de Guro, no posto administrativo de Mandié, no Oeste limita-se pela Cidade de Tete, no Norte temos o rio Zambeze, no Sul temos o Posto Administrativo de Mandié e a Este na localidade de Massangano onde que se encontra o local histórico em Estudo, junto ao corredor do vale do Zambeze onde se encontram os dois Rios Zambeze e Luenha de onde que surge o nome de Massangano em língua local, o que significa encontro.

Fig. 1e 2, a parte interna do Estado militar do vale do Zambeze/Arringas de Massangano.

Os Prazos e Estados Militares do Vale do Zambeze em Moçambique: O estado de Conservação do local de interesse histórico em Moçambique, um olhar para o Estado Militar de Vale do Zambeze Massangano



**Fonte:** autor, (2023).

As figuras acima inseridas ilustram, a vista interna de Arringas de Massangano, que correspondem as fortificações para defesa contra dos inimigos. Como vem o ao autor deste artigo colhendo informações sobre o Estado Militar de Massangano.

Em entrevista com o Mouzinho Cp. (2018), foi unânime em afirmar que, cada buraco em volta da Fortaleza (Chibuluati em língua local) correspondia a posição de um militar, esses buracos se observam em volta de toda Fortaleza. Neste diapasão, correspondia a um posicionamento para o controle contra o ataque do inimigo.

### **Arringas de Massangano como um Estado Militar do Vale do Zambeze**

Por volta de 1600, Portugal enviou para Moçambique grupos de portugueses e indianos de Goa, que se fixaram no vale do Zambeze. Esses indianos e portugueses aliaram-se com alguns chefes do vale do Zambeze, a quem vendiam armas de fogo e munições e, ofereciam auxílio militar para reprimir revoltas ou ainda faziam construções fortificadas para os chefes (as Fortalezas ou Arringa). Desse modo, esses indianos e portugueses acabaram por formar grandes exércitos, tornando-se assim senhores de terras e colocando milhares de camponeses na sua dependência. Surge assim, os estados militares do vale do Zambeze.

Fig. 3 e 4, a parte externa e interna de arringas de Massangano.

Os Prazos e Estados Militares do Vale do Zambeze em Moçambique: O estado de Conservação do local de interesse histórico em Moçambique, um olhar para o Estado Militar de Vale do Zambeze Massangano



**Fonte:** autor, (2023).

Como ilustram a fig. 3 e 4, ferente ao local de interesse histórico Massagano, no entanto, na primeira figura ilustra a vista externa, ano só quanto a cruzamento dos dois rios que são Zambeze e Luenha que corresponde ao meandro. Na mesma senda de ideia, a segunda figura ilustra as formigações feitas de pedras que corresponde a arringas de Bhonga. No entanto, é neste local onde eram feitas as trocas comerciais e conservação dos escravos.

### **O estado de conservação do Estado Militar de Massangano**

Em entrevista Cp. (2023), colocada a questão a comunidade local foram unânime em afirmar que, o local histórico Massangano está na responsabilidade preservação da comunidade, visto que a memória dos povos é registada e perpetuada em bens culturais, reflectindo o conjunto de memórias de indivíduos de uma nação. Na mesma senda de ideia, este local histórico não está a ser preservado como ilustram as figuras abaixo, o estado de degradação deste local histórico.

Fig. 5 e 6, o estado de degradação do local histórico Massangano

Os Prazos e Estados Militares do Vale do Zambeze em Moçambique: O estado de Conservação do local de interesse histórico em Moçambique, um olhar para o Estado Militar de Vale do Zambeze Massangano



**Fonte:** autor, (2023).

Como ilustram as figuras acima, o estado de degradação da fortaleza de Massangano, para que ocorra a preservação é necessária a observação e identificação de acções de vários agentes de degradação, que podem ser internos ou externos ao suporte em que se encontra a informação.

Conforme Portella (2012), a conservação e divulgação Arringa Massangano, esta ligada a sociedade pós possui registos do seu passado que gera uma identidade, pois, por meio dos registos acessíveis, os indivíduos podem rememorar as suas histórias, (p. 20).

Enquanto Filipe (2014), acrescentou que, o estado de conservação e preservação do património histórico e cultural de Massangano é degradante tendo em conta o tempo da sua construção, (p. 16).

### **Importância de conservação da Fortaleza de Massangano**

A conservação deste local histórico, é fundamental na medida em que constitui fonte de consulta para estudos históricos do local regional, nacional e universal. Esta Arringa é importante conservar para evitar a degradação do próprio local, para a construção da memória colectiva.

Em Cp. (2018), com a comunidade local foi unânime em afirmar que, é de tamanha importância conservar a Arringa de Massangano é porque tem rico passado sobre a história dos nossos antepassados e é importante transmitir para as futuras gerações e consequente divulgação para melhor compreender os factos históricos sobre a Arringa de Massangano,

Os Prazos e Estados Militares do Vale do Zambeze em Moçambique: O estado de Conservação do local de interesse histórico em Moçambique, um olhar para o Estado Militar de Vale do Zambeze Massangano

entretanto, é relevante conservar a memória colectiva que possa contribuir na construção da identidade cultural do povo moçambicano. Não obstante, constitui fonte para o Estudo da História de Moçambique.

### **Considerações finais**

Levando em consideração os argumentos apresentados, concluiu-se que, os prazos foram uma instituição que se desenvolveu ao longo do vale do Zambeze, entre Quelimane e Zumbo. Sendo assim, a concessão de terra no sistema de prazos era concedida mediante a uma renda anual durante duas ou três vidas, através dos pais de uma filha e de uma neta findo o prazo, a terra voltava a coroa. Desta forma, os prazos foram criados com o objectivo de controlar e sedentarizar os soldados e comerciantes enviando os seus envolvimento em guerra intermináveis, a mudanças constantes de propriedade e africanização dos forreiros.

Os Prazos e Estados Militares do Vale do Zambeze em Moçambique: O estado de Conservação do local de interesse histórico em Moçambique, um olhar para o Estado Militar de Vale do Zambeze Massangano

A razão que levou Portugal a criar os prazos foi o facto de aqueles que eram exilados para Moçambique, tal como as autoridades administrativas e os soldados enviados para lutar contra o Mwenemutapa, se apoderarem de grandes terras onde exerciam o seu poder absoluto sem darem contas a ninguém. Desta situação, que não convinha ao rei de Portugal pois perdia benefícios económicos e políticos, nasceu a ideia de mandar contingentes de pessoas para Moçambique, a quem concediam uma parcela de terreno, assegurando assim política e administrativamente a dominação colonial.

Economicamente um dos aspectos mais importantes dos prazos consistia na cobrança de mussoco que dava suficientes lucros para o prazeiro não fazer mais nada. A Seca e fome, as invasões Nguni foram umas das causas do seu declínio. Levando em consideração a esses aspectos, emergiram unidades políticas multiétnicas que eram maiores e mais complexas que aqueles e dominaram toda a região Tete-Sena designados Estados Militares do Vale de Zambeze, onde desenvolveu-se os principais como: Makanga, Massingir, Massangano, Gorongosa e Maganja da costa.

Em vista dos argumentos apresentados, importa frisar o Estado da Fortaleza de Massangano é fundamental na medida em que constitui fonte de consulta para estudos históricos de Moçambique e universal. Portanto, a conservação deste local histórico está na responsabilidade preservação da comunidade, visto que a memória dos povos é registada e perpetuada em bens culturais, reflectindo o conjunto de memórias de indivíduos de uma nação. Não menos importante, o que contribui para a sua degradação, quanto ao estado actual de conservação e preservação do património histórico e cultural de Massangano é degradante tendo em conta o tempo da sua construção. Não obstante, esta sob controlo da comunidade da comunidade, o que tem contribuído para a não conservação e não divulgação do mesmo.

## **Sugestões**

Tendo em conta com as conclusões tiradas, gostaria de sugerir:

- Ao Governo do distrito de Guro com vista a intervir na Conservação de Fortaleza de Massangano, tendo em conta a memória deste local histórico;
- A Direcção Provincial de Cultura e Turismo de Manica, com vista a minimizar o estado de degradação deste local histórico;

Os Prazos e Estados Militares do Vale do Zambeze em Moçambique: O estado de Conservação do local de interesse histórico em Moçambique, um olhar para o Estado Militar de Vale do Zambeze Massangano

- Ao Governo local para criar um plano entrada de visitante com vista a entrada de divisa para a população local, tendo em conta que este local histórico é de grande relevância.
- A todos estudantes e docentes de História com vista, a levar seus estudantes para este local como forma de fazer a conhecer este local histórico (publicar artigos científicos) como forma de complementar teoria e pratica.

### **Referências bibliográficas**

Newitt, M. (2012). *História de Moçambique*. Mira Sintra, publicações Europa - América.

Rodrigues, E. (s/d). *As donas dos prazos do Zambeze*. Políticas imperiais e estratégias locais. Lisboa, IICT.

Os Prazos e Estados Militares do Vale do Zambeze em Moçambique: O estado de Conservação do local de interesse histórico em Moçambique, um olhar para o Estado Militar de Vale do Zambeze Massangano

Serra, C. (1982). *Como a penetração estrangeira transformou o modo de produção dos camponeses moçambicanos*. Maputo, núcleo. Editorial da Universidade Eduardo Mondlane.

Souto, A. (1994). *Guia bibliográfico do estudante de História de Moçambique*. S/vlo, S/ed, Maputo, Editora: centro de estudos africanos.

Filipe, K. (2014). *O Turismo Cultural no Contexto da Gestão do Património Cultural: in Manual da conservação do Património Cultural imóvel em Moçambique (Kátia Filipe, coord)*, Maputo: Ministério da Cultura, Direcção Nacional do Património Cultural (DNPC).

Portella, V. P. (2012). *Difusão Virtual do Património Documental do Arquivo Público*. Rio Grande do Sul.

Netto, C. A. (2008). *Preservação do Património Arqueológico – reflexões através do registo e transferência da informação*. Núcleo de documentação e informação histórica regional da Universidade Federal de Paraíba - Brasília.

Os Prazos e Estados Militares do Vale do Zambeze em Moçambique: O estado de Conservação do local de interesse histórico em Moçambique, um olhar para o Estado Militar de Vale do Zambeze Massangano

**The Periods and Military States of the Zambezi Valley in Mozambique: The state of Conservation of the place of historical interest in Mozambique, a look at the Military State of the Zambezi Valley Massangano.**

**Summary**

In this article, there is a discussion about deadlines being an institution that developed along the Zambezi valley, between Quelimane and Zumbo. The state of Conservation of the place of historical interest in Mozambique, a look at the Military State of Vale do Zambezi Massangano. The article aims to analyze the state of conservation of the Massangano Fortress. Where a bibliographical study was carried out, assisted by field work, which allowed us to understand that the historic site of Massangano is the responsibility of the community in terms of preservation, as it corresponds to the memory of the people. The state of conservation of Massangano's historical and cultural heritage is degrading considering the time of its construction. The importance of conserving the Arringa de Massangano is because it has a rich past about the history of our ancestors, it is important to transmit it to future generations and subsequent dissemination to better understand the historical facts about the Arringa de Massangano. As for structure, the article is organized as follows: the first session contains the introductory note, followed by the theoretical and conceptual framework, concepts and ideas are presented relating to an anchoring to the system of deadlines and military states of the Zambezi Valley. In another session, we have analysis and discussion in turn, the contents of the interview are presented, followed by final considerations, suggestions and final bibliographical references.

**Keywords:** Deadlines; Military States of the Zambezi Valley; State of Conservation of the Massangano Fortress.

**Los períodos y estados militares del valle del Zambeze en Mozambique: el estado de conservación del lugar de interés histórico en Mozambique, una mirada al estado militar del valle del Zambeze Massangano.**

**Resumen**

En este artículo se discute cómo los plazos son una institución que se desarrolló a lo largo del valle del Zambezi, entre Quelimane y Zumbo. El estado de conservación del lugar de interés histórico de Mozambique, una mirada al Estado Militar del Vale do Zambezi Massangano. El artículo tiene como objetivo analizar el estado de conservación de la Fortaleza Massangano. Donde se realizó un estudio bibliográfico, auxiliado con trabajo de campo, que permitió comprender que el sitio histórico de Massangano es responsabilidad de la comunidad en cuanto a su preservación, ya que corresponde a la memoria del pueblo. El estado de conservación del patrimonio histórico y cultural de Massangano es degradante teniendo en cuenta el momento de su construcción. La importancia de conservar la Arringa de Massangano es porque tiene un rico pasado sobre la historia de nuestros antepasados, es importante transmitirlo a las generaciones futuras y su posterior difusión para comprender mejor los hechos históricos sobre la Arringa de Massangano. En cuanto a la estructura, el

Os Prazos e Estados Militares do Vale do Zambeze em Moçambique: O estado de Conservação do local de interesse histórico em Moçambique, um olhar para o Estado Militar de Vale do Zambeze Massangano

artículo se organiza de la siguiente manera: la primera sesión contiene la nota introductoria, seguida del marco teórico y conceptual, se presentan conceptos e ideas relacionados con un anclaje al sistema de plazos y estados militares del Valle del Zambezi. En otra sesión tenemos turno de análisis y discusión, se presentan los contenidos de la entrevista, seguido de consideraciones finales, sugerencias y referencias bibliográficas finales.

**Palabras clave:** Plazos; Estados militares del valle del Zambeze; Estado de Conservación de la Fortaleza Massangano.